

Como citar este texto: MESQUITA, Giovana Borges. Misturando saberes no interior do Maranhão: a experiência da rádio-poste da Caema. **Revista Rádio-Leituras**, Mariana-MG, v. 08, n. 02, pp. 09-27, jul./dez. 2017.

Misturando saberes no interior do Maranhão: a experiência da rádio-poste da Caema

Giovana Borges Mesquita¹

Recebido em: 2 de novembro de 2017.

Aprovado em: 4 de dezembro de 2017.

Resumo

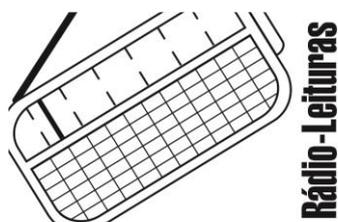
O objetivo do artigo é apresentar novos formatos e experiências estéticas desenvolvidas no âmbito da comunicação comunitária, a partir do estudo de caso do Mistura de Saberes, programa que reúne jornalismo e entretenimento, tendo como protagonistas dos conteúdos, a comunidade da Caema, localizada na cidade de Imperatriz (MA), e estudantes da Universidade Federal do Maranhão. Veiculado semanalmente na rádio-poste da Caema, no formato de radorrevista, o Mistura de Saberes foi ao ar em novembro de 2016, trazendo à tona os problemas e também as potencialidades do local. As experiências com o uso das redes sociais, como Facebook e de ferramentas como o Facebook Live, durante a veiculação do programa acenam para a incorporação, também pela rádio comunitária, do que Kischinhevsky (2012, p. 2) define como um rádio expandido, ou seja, um rádio que “transborda para mídias sociais e microblogs”.

Palavras-chave: Rádio Comunitária; Radorrevista; Rádio Expandido.

Introdução

Com 250 mil habitantes, de acordo com o censo de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Imperatriz, sudoeste do estado do Maranhão, é segunda maior cidade do estado, abrangendo uma extensa área urbana e diversos povoados na área rural. É conhecida como “Princesa do Tocantins”, por estar às margens deste grande rio, o segundo maior totalmente brasileiro. Também é conhecida como “Portal da Amazônia”, por estar inserida no espaço político-geográfico da Amazônia

¹ Doutora em Comunicação pela Universidade Federal de Pernambuco, com estágio doutoral na Universidade Pompeu Fabra de Barcelona. giovanamesquita@yahoo.com.br



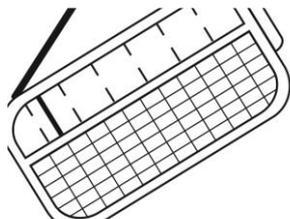
Legal brasileira. Pela sua localização é um polo comercial, que atende tanto a pequenas cidades do Maranhão, quanto do Pará e do Tocantins.

Apesar de sua posição estratégica e de sua riqueza natural, os moradores de Imperatriz convivem com alguns problemas, que quase nunca são trazidos para a pauta da mídia hegemônica, como por exemplo, a falta de saneamento. Apenas 25% dos bairros no município possuem uma rede de tratamento de esgoto, construída há mais de 30 anos; a coleta seletiva é pouco praticada e a cidade sofre com altos índices de poluição ambiental. A falta de informações sobre essas questões gera consequências sérias, como por exemplo, problemas graves de saúde nos moradores da cidade.

A ausência de discussões sobre problemas graves enfrentados pela população da cidade na mídia hegemônica, e sobretudo pelos moradores do bairro da Caema, fez com que ao assumir a disciplina de Laboratório de Radiojornalismo da Universidade Federal do Maranhão propuséssemos a “ocupação” da rádio-poste da Caema, rádio comunitária instalada no bairro da Caema, localizado no Centro da cidade de Imperatriz. O bairro, que margeia o rio Tocantins, tem uma localização privilegiada, surgiu e ganhou esse nome por ser vizinho da estação de tratamento de água do estado, a Caema, mas sofre com a falta de ação do poder público e a ausência de visibilidade nos meios de comunicação da cidade sobre suas problemáticas. O discurso jornalístico unilateral da mídia imperatrizense sobre o bairro divulga, em grande parte, apenas fatos policiais, narrados com base em relatos somente da polícia, esquecendo de pluralizar as demais fontes. Além disso, a visibilidade do bairro em outros espaços jornalísticos, que não sejam os policiais, é bastante tímida, reforçando estigmas e preconceitos.

A entrada dos estudantes da UFMA na Caema tinha como desafio democratizar a comunicação nessa localidade, envolvendo os moradores da comunidade para que se tornassem protagonistas na produção de conteúdos e na gestão da rádio-poste existente no bairro.

Dentro dessa perspectiva, o objetivo do artigo é apresentar novos formatos e experiências estéticas desenvolvidas no âmbito da comunicação comunitária, a partir do estudo de caso do Mistura de Saberes, um programa no formato de radorrevista,



Misturando saberes no interior do Maranhão: experiência da rádio-poste da Caema

Giovana Borges Mesquita

que reúne jornalismo e entretenimento, tendo como protagonistas dos conteúdos, a comunidade do bairro da Caema, localizado na cidade de Imperatriz (MA); e estudantes da Universidade Federal do Maranhão.

O Mistura de Saberes foi ao ar em novembro de 2016, com a proposta de desencadear uma relação de troca entre a comunidade e a universidade, trazendo à tona os problemas e também as potencialidades do local, por meio de reportagens, entrevistas, notas e quadros, sem deixar de lado a música, a poesia e os informes da comunidade. Com temáticas ligadas a cultura, aos direitos humanos, a saúde, a educação, ao meio ambiente, o programa de rádio se propõe também a resgatar a memória do bairro da CAEMA, inicialmente habitado por pescadores amadores e profissionais, que se utilizavam do rio Tocantins como fonte de renda.

As experiências com o uso das redes sociais, como Facebook e de ferramentas como o Facebook Live, durante a veiculação do programa acenam para a incorporação, também pela rádio comunitária, do que Kischinhevsky (2012, p. 2) define como um rádio expandido.

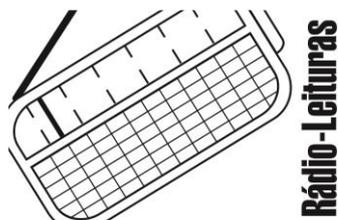
11

Percurso Metodológico

Inicialmente foi feita uma revisão bibliográfica sobre o tema pesquisado, a fim de adicionar a pesquisa, conhecimentos já existentes sobre o jornalismo radiofônico, rádio comunitária, mobilização social e uso de tecnologias em contextos populares.

No que diz respeito aos métodos utilizados, optamos pela pesquisa de campo etnográfica, que para Eckert e Rocha:

Responde a uma demanda científica de produção de dados de conhecimento antropológico a partir de uma inter-relação entre o(a) pesquisador(a) e o(s) sujeito(s) pesquisados que integram no contexto recorrendo primordialmente as técnicas de pesquisa de observação direta, de conversas informais e formais, as entrevistas não-diretivas, etc (ECKERT; ROCHA, 2008, p. 01).



Como parte da atuação em campo foram feitas observações diretas da rotina na rádio-poste da Caema. A escolha de uma abordagem etnográfica para a realização da pesquisa de campo, na forma de uma observação participante, possibilitou reunir e obter sistematicamente os dados e as informações sobre as rotinas de produção que acontecem na rádio comunitária.

Seguindo Casetti & Chio (1999), que entendem ser necessário o analista observar a realidade ao vivo, para não correr o risco de ter dados contaminados por mediações, permanecemos na rádio comunitária pelo período de novembro a dezembro de 2016, durante todas as manhãs das quartas-feiras.

A escolha de uma abordagem etnográfica para a realização da pesquisa de campo, na forma de uma observação participante, possibilitou reunir e obter sistematicamente os dados e as informações sobre as rotinas de produção que acontecem nos media.

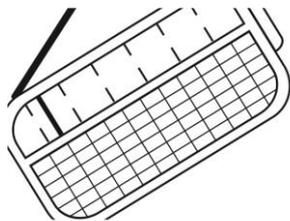
Além da entrada no “campo” para observar o dia a dia na redação, realizamos também entrevistas com a responsável pela Organização Não Governamental Instituto de Projetos Educativos e Sociais (PES), com os moradores da comunidade da Caema e com estudantes do curso de jornalismo da UFMA de Imperatriz.

12

O rádio e sua importância em contextos populares

O rádio como um meio de comunicação faz parte do cotidiano de grande parte da população mundial. Dos meios de comunicação de massa o rádio é o mais privilegiado, por suas características intrínsecas, dentre elas, segundo Ortriwano (1985, p.78):

- 1- Linguagem oral: o rádio fala e, para receber a mensagem, é apenas necessário ouvir.
- 2- Penetração- em termos geográficos o rádio é o mais abrangente dos meios, podendo chegar aos pontos mais remotos e ser considerado de alcance global.
- 3- Mobilidade - sendo menos complexo do que a televisão, o rádio pode estar presente com mais facilidade no local dos acontecimentos



Misturando saberes no interior do Maranhão: experiência da rádio-poste da Caema

Giovana Borges Mesquita

e transmitir as informações mais rapidamente do que a televisão. O rádio está em todo lugar, eliminando também o hiato de audiência durante o tempo de locomoção de um lugar para outro.

4- Baixo custo- em comparação à televisão e aos veículos impressos, o aparelho receptor de rádio é o mais barato, estando sua aquisição ao alcance de uma parcela muito maior da população.

5- Imediatismo- os fatos podem ser transmitidos no instante em que ocorrem.

6- Instantaneidade- a mensagem precisa ser recebida no momento em que é emitida. Se o ouvinte não estiver exposto ao meio naquele instante, a mensagem não o atingirá.

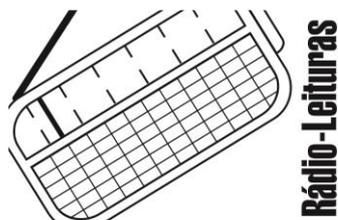
7- Sensorialidade- o rádio envolve o ouvinte, fazendo-o participar por meio da criação de um “diálogo mental” com o emissor.

8- Autonomia- o rádio, livre de fios e tomadas - graças ao transistor- deixou de ser meio de recepção coletiva e tornou-se individualizado. As pessoas podem receber suas mensagens sozinhas, em qualquer lugar que estejam.

Barbosa (2003) acrescenta a essas características a intimidade que o rádio tem de falar para cada indivíduo, o regionalismo, a simplicidade do veículo, sua função social e comunitária, sendo um agente de informação e formação do coletivo. Logo, “desde a sua gênese vem se firmando como um serviço de utilidade pública, o qual exerce uma comunicação que em muito contribui para a história da humanidade” (BARBOSA, 2003, p. 49).

O serviço de radiodifusão no Brasil, atualmente, é dividido em rádios comunitárias, educativas e comerciais. Cada uma com um papel claro e objetivos específicos para a população. Na prática, porém, nem sempre as finalidades dessas rádios são cumpridas por quem detém suas concessões.

Uma rádio comunitária, como o próprio nome diz, deve atender a comunidades e só deve ser operada por associação comunitária sem fins lucrativos. Já uma rádio comercial é aquela em que os permissionários ou concessionários (aqueles que têm autorização para operá-la) têm total liberdade de exploração comercial, dentro dos limites da lei. Ainda que órgãos públicos e fundações de direito público e privado também possam operar esse tipo de rádio, atualmente, a maior parte das outorgas (permissões para operação) são operadas pela iniciativa privada.



Já a radiodifusão educativa é descrita pela Portaria Interministerial nº 651, de 15 de abril de 1999, como aquela com finalidade exclusivamente educativa, cuja programação é composta exclusivamente por programas educativo-culturais. As emissoras educativas têm a incumbência de resgatar e fortalecer o objetivo primeiro do rádio brasileiro, que nasceu com o intuito educativo e cultural.

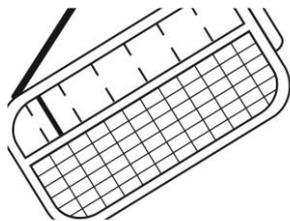
A rádio-poste é uma das modalidades da rádio comunitária e é também conhecida como rádio-corneta. São pequenos sistemas sonoros de “rádio popular” (rádio do povo) que transmitem suas mensagens através de bocas de alto-falantes ou de caixas reprodutoras/amplificadoras de sons instalados em postes de iluminação pública ou de outra natureza, e em torres de igrejas. Há registros da existência desse tipo de sistema de comunicação ainda nos anos 1950, mas seu apogeu ocorre na década de 1980. Trata-se de um tipo especial de “rádio” desenvolvido por movimentos sociais e associações comunitárias, além de igrejas, especialmente a Católica, e até mesmo isoladamente por comunicadores populares ativistas, com finalidades informativa, mobilizadora e educativa para fazer frente ao impedimento legal de uso do espectro radiofônico oficial por parte do cidadão e das comunidades.

Rádio comunitária entre limites e desafios

As rádios comunitárias no Brasil são emissoras de caráter público, sem fins lucrativos, historicamente criadas e geridas, na maioria dos casos, coletivamente. Elas desempenham importante papel no processo de conscientização e mobilização social sobre questões relativas à vida de segmentos da população empobrecidos e discriminados socialmente (PERUZZO, 2010).

As rádios comunitárias são regulamentadas pela Lei 9.612/98, que as definem como:

um tipo especial de emissora de rádio FM, de alcance limitado a, no máximo, 1 km a partir de sua antena transmissora, criada para proporcionar informação, cultura, entretenimento e lazer a pequenas comunidades. Trata-se de uma pequena estação de rádio, que dará



Misturando saberes no interior do Maranhão: experiência da rádio-poste da Caema

Giovana Borges Mesquita

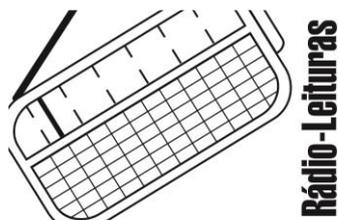
condições à comunidade de ter um canal de comunicação inteiramente dedicado a ela, abrindo oportunidade para divulgação de suas ideias, manifestações culturais, tradições e hábitos sociais. [...] deve divulgar a cultura, o convívio social e eventos locais; noticiar os acontecimentos comunitários e de utilidade pública; promover atividades educacionais e outras para a melhoria das condições de vida da população [...] não pode ter fins lucrativos nem vínculos de qualquer tipo, tais como: partidos políticos, instituições religiosas etc. (MANUAL DE ORIENTAÇÃO PARA RÁDIOS COMUNITÁRIAS, 2009).

Segundo o Ministério das Comunicações (2013) existem no Brasil 4.758 emissoras de rádio comunitárias legalizadas. Para cada emissora legalizada há, no mínimo, outras cinco não legalizadas, chegando-se ao número total (e informal) de quase 30.000 emissoras de rádio comunitárias.

Em geral, segundo Peruzzo (2010), a programação dessas rádios deveria ser de interesse público e estar a serviço dos grupos organizados das classes subalternas e/ou das localidades nas quais se inserem, numa perspectiva de que esse tipo de conteúdo contribuísse para o desenvolvimento social, mas o exercício da cidadania por meio da rádio se encontra ameaçado em função da apropriação privada por comerciantes, grupos religiosos e políticos de um espaço que deveria ser público.

Nunes (2001) faz um alerta que o uso comercial ou político partidário dessas emissoras representa uma grave ameaça à legitimação desse espaço alternativo de expressão das classes populares. Segundo a autora, por meio da utilização de práticas clientelistas, associações comunitárias são forjadas para justificar a concessão de canais comunitários que acabam nas mãos de políticos e comerciantes, distorcendo assim o verdadeiro sentido de existência dessas emissoras (NUNES, 2001).

Outra questão pertinente trazida por Torres (2012) é que se faz necessário as rádios comunitárias começarem a fazer algo diferente do que vem sendo feito até agora nas emissoras comerciais. Se elas não consideram essa questão acabam simplesmente não sendo necessárias, de acordo com o autor.



Torres (2012) ressalta que as rádios comunitárias deveriam debater diferentes temas, respeitando sempre a diversidade cultural, e não tolerando qualquer tipo de ditadura, nem sequer a musical dos grandes estúdios de produção e gravação.

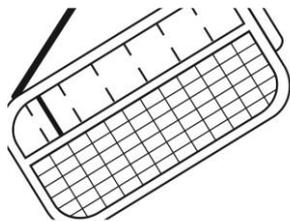
Peruzzo (2010) entende que as rádios comunitárias são espaços propícios ao fornecimento de informações e de discussão dos assuntos de interesse local, além de funcionar difundindo a produção cultural dos grupos onde está inserida e em seus entornos (PERUZZO, 2010).

Peruzzo (2010) ainda ressalta a importância desses espaços como “escola” para a educação informal em comunicação, na medida que possibilitam os estudantes serem envolvidos em “lutas” para que comunidades de contextos populares conquistem o direito à comunicação e exercitem a liberdade de expressão.

A comunicação, na perspectiva de Peruzzo (1998), incorpora traços à perspectiva popular ao considerar a expressão de um contexto de luta (sendo ligada à luta do povo, como meio de “conscientização, mobilização, educação política, informação e manifestação cultural”); o conteúdo crítico- emancipador (com “crítica à realidade e anseio de emancipação, na luta por uma sociedade justa”, em oposição às estruturas de poder que geram desigualdades); espaço de expressão democrática (“vinculada aos segmentos subalternos da população”, significando a abertura de novos canais para quem não tem acesso aos meios de comunicação massivos); a presença do povo como protagonista (tendo o povo e/ou as organizações e pessoas a ele ligadas em papel principal); e a representação de instrumento de classes subalternas (realizada num processo de luta de classes).

Para Peruzzo (1998) a comunicação comunitária é popular, quando faz a “passagem de uma comunicação mais centrada no protesto e na reivindicação e muito ligada aos movimentos populares para uma comunicação mais plural e de conteúdo abrangente” (PERUZZO, 1998, p. 10).

Dessa forma, são comunitárias as rádios que asseguram a participação plural de amplos segmentos sociais de todos os matizes que compõem uma comunidade, entendida:



Misturando saberes no interior do Maranhão: experiência da rádio-poste da Caema

Giovana Borges Mesquita

como grupo social, agregado por interesses, vivências e/ou não de um espaço geográfico comum, que participam de forma organizada e decidem coletivamente os caminhos a serem trilhados pelo grupo, tendo voz ativa nos diferentes canais de participação necessários à estruturação da emissora, tais como vivências políticas, elaboração da programação, etc (NUNES, 2010, p. 73).

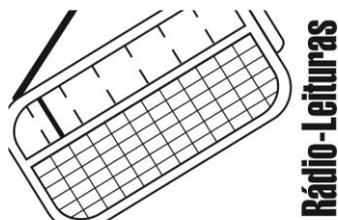
Ainda é de extrema importância observar na comunicação comunitária, segundo Peruzzo (2005, p. 74 - 75), “a participação horizontal, sem ordens advindas de uma hierarquia ou direção, com discussão das decisões e ampla participação da comunidade; propriedade coletiva, a partir de uma incorporação da comunicação por parte de todos os integrantes ou por um grupo representativo da comunidade; e gestão partilhada, como um tipo de coordenação também horizontal com a prática da participação direta nos mecanismos de planejamento, produção e gestão”.

Assim de acordo com Magalhães & Nunes (2014, p.8), a prática da comunicação comunitária no Brasil se configuraria a partir da presença dos seguintes elementos :

- 1) o povo como protagonista, com participação ativa e horizontal da população do próprio lugar na elaboração da programação e na gestão coletiva do veículo de comunicação participante;
- 2) o objetivo de divulgar assuntos específicos da comunidade que normalmente não encontram espaço na mídia convencional, com atenção para o exercício dos direitos e deveres da cidadania;
- 3) conteúdo crítico – emancipador, buscando autonomia em relação a governos e grupos de interesse;
- 4) propiciar representatividade de toda a comunidade dentro do fazer comunicativo;
- 5) ausência de fins lucrativos;
- 6) ter propriedade coletiva ou individual, mas a serviço da comunidade;
- 7) espaço de expressão democrática;
- e 8) segmentos específicos da população como público-alvo.

Sobre a rádio-poste da Caema

A rádio-poste do bairro da Caema foi instalada em 2012, com dez alto-falantes presos a postes de iluminação pública espalhados num perímetro que abrange áreas como escolas e ruas principais do bairro. Os alto-falantes foram instalados pela



Organização Não Governamental Instituto de Projetos Educativos e Sociais (PES), como uma das ações do Programa Caema Ambiental.

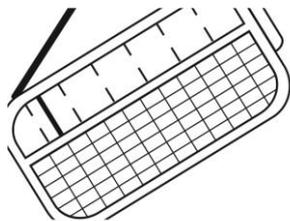
Em uma sala atrás da igreja católica de São Sebastião foi montada a estrutura física da rádio com um computador, uma mesa de som e um microfone. Até hoje, a rádio funciona neste espaço, mas o número de alto-falantes duplicou, passando para 20.

A rádio-poste surgiu fruto de uma parceria do Instituto de Projetos Educacionais e Socioambientais (PES), a comunidade da Caema e a Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Quando entrou em funcionamento, a comunidade da Caema participou de um curso preparatório, oferecido pela Universidade Federal do Maranhão, para que se integrasse ao veículo de comunicação e o percebesse como instrumento de mobilização social. A primeira oficina pedagógica de comunicação teve um conteúdo diversificado, que além de rádio, trabalhava também temas ligados a web e ao audiovisual. As oficinas eram voltadas prioritariamente para a comunidade do bairro da Caema, mas sem restrições para moradores de outros bairros e estudantes da UFMA.

A partir de 2014, a rádio-poste passou a funcionar como campo de estágio para estudantes do Curso de Comunicação Social, com habilidade em Jornalismo, campus Imperatriz(MA). A meta do estágio era inserir os estudantes no mercado de trabalho, ampliando a área de atuação dos futuros profissionais, mas sobretudo, sensibilizá-los para a importância de que aplicassem as técnicas e as teorias aprendidas na academia em prol da comunidade, além de que fossem promotores e incentivadores de debates sobre os acontecimentos locais.

O funcionamento da rádio-poste da Caema passou a ser também um forte aliado para a promoção da educação e da cultura, além de ser um espaço de ressignificação do bairro, sempre bastante estigmatizado pela mídia tradicional. Desde o início da rádio, a comunidade participa de todo o processo. Inicialmente de forma tímida, mas com o tempo foi solidificando a aproximação e troca de experiências entre os próprios moradores da Caema e também com os estudantes e profissionais que foram se incorporando ao trabalho comunitário.

Mesmo com algumas dificuldades estruturais para o funcionamento da rádio-poste Caema criou-se entre os estudantes da Universidade Federal do Maranhão e a



Misturando saberes no interior do Maranhão: experiência da rádio-poste da Caema

Giovana Borges Mesquita

comunidade local um elo de ligação bastante positivo, o que vem contribuindo para a democratização da comunicação nessa localidade, como também para instigar a valorização da cultura local. O resultado desta parceria é refletido nos diversos pedidos para que se amplie o projeto para mais ruas no bairro da Caema.

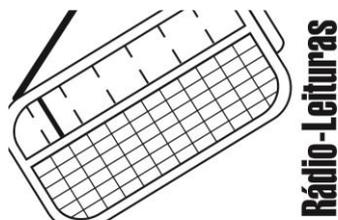
Outro papel relevante da rádio é o de contribuir com a formação dos estudantes do curso de Comunicação Social da UFMA, quer seja por meio de estágios, quer seja a partir de projetos de extensão e de pesquisa. Em qualquer uma dessas possibilidades dos estudantes se integrarem à comunidade são ampliadas as possibilidades de troca de experiências fora do ambiente acadêmico, visando além da profissionalização, a revitalização dos laços entre a comunidade e a universidade.

Mistura de Saberes: incorporando novos formatos e diferentes experiências numa rádio comunitária

A estruturação do Mistura de Saberes foi pensada considerando uma audiência formada por crianças, adolescentes e adultos, de diferentes classes sociais e escolaridade, residente nas ruas do bairro, onde estão instalados os 20 alto-falantes da rádio-poste da Caema.

Toda a concepção do programa Mistura de Saberes levou em conta a preocupação de que a comunicação fosse feita não só para a comunidade, mas principalmente por ela e para isso a universidade vem participando do processo, oferecendo oficinas nas quais são trabalhados, de maneira bem prática, a produção, a reportagem, a edição e a locução para o rádio, bem como estratégias de visibilidade em redes sociais.

Outras contribuições da universidade com o Mistura de Saberes são: estimular a construção de um discurso plural da comunidade, mostrar que a rádio é um espaço para as discussões da comunidade buscando contribuir na ampliação dos direitos e deveres de cidadania; resgatar a memória da história do bairro através de matérias especiais e



de entrevistas com os moradores; socializar os conhecimentos adquiridos na universidade com a comunidade; sensibilizar a comunidade para o uso de redes sociais, a exemplo do Facebook, como canais de interação com a audiência e de visibilidade.

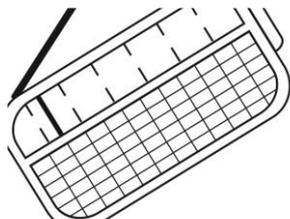
A escolha da radorrevista foi feita por possibilitar a inclusão de diversos formatos radiofônicos, a exemplo de entrevistas, reportagens e notas, ao mesmo tempo que o programa incorporou também poesias, música, quadros de histórias infantis, de culinária e de saúde. Os formatos (entrevistas, reportagens, curiosidades, música, poesia) seguiram uma categorização proposta por Barbosa Filho (2003, p.138), para quem a radorrevista está dentro do gênero especial, por ser um formato que:

não possui “uma função específica como dos outros gêneros, mas, sim, apresenta várias funções concomitantes. A este formato híbrido resolvemos atribuir para efeito classificatório a terminologia especial, incluindo-a num gênero multifuncional.

De acordo com Barbosa Filho (2003, p.139), “as radorrevistas ou programas de variedades têm esta denominação pela multiplicidade de informações com características diferenciadas que apresentam em seus roteiros”.

Dessa forma, a ideia era que o Mistura de Saberes trouxesse diferentes temáticas e várias vozes, ao mesmo tempo que estimulasse a interatividade, em um cenário de convergência midiática, no qual as mídias tradicionais se fundem às digitais, dentro do pressuposto de que “os velhos meios de comunicação não estão sendo substituídos” (JENKINS, 2009, p. 41).

As experiências com o uso das redes sociais, como Facebook e de ferramentas como o Facebook Live, durante a veiculação do programa acenam para a incorporação, também pela rádio comunitária, do que Kischinhevsky (2012, p. 2) define como um rádio expandido, ou seja, um rádio que com seus novos serviços e canais de distribuição “transborda para mídias sociais e microblogs, que potencializam seu alcance e a circulação de seus conteúdos”. Um rádio, deste modo, que extrapola os limites do som das ondas sonoras para apropriar-se de outras linguagens e suportes.



Misturando saberes no interior do Maranhão: experiência da rádio-poste da Caema

Giovana Borges Mesquita

Ainda que não seja voltada para as rádios comunitárias, a observação de Lopez & Quadros (2015) de que nesse contexto de adaptações, o processo de convergência midiática influencia a comunicação radiofônica, provocando transformações nas principais características do meio, é também observado na rádio comunitária analisada.

A complementação da linguagem sonora, que segundo as autoras passa a ser feita por recursos multimídia como texto, fotografias e imagens estáticas e em movimento, pode ser observada na rádio-poste analisada através da utilização de ferramentas como o Facebook Live, durante a veiculação ao vivo do programa de rádio na comunidade.

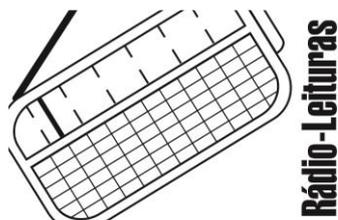
Como bem observam Lopez & Quadros (2015) nesse contexto a:

instantaneidade se fortalece à medida que a informação apurada pelo rádio ganha novos canais para transmissão imediata. Por outro lado, a fugacidade é minimizada pela possibilidade de consumo do conteúdo radiofônico multimídia sob demanda, quebrando a lógica estruturada da programação que até então caracterizava o meio. A abrangência ou penetração ganham novos contornos, a partir da inserção do rádio na internet, possibilitando a transmissão via streaming para qualquer parte do mundo.

O uso de redes sociais e de ferramentas como Facebook Live na rádio-poste da Caema tem sido também iniciativas, no sentido de minimizar o problema enfrentado pelas rádios comunitárias, com relação a pequena área de cobertura, definida por lei.

Outra estratégia adotada pela rádio-poste nesse cenário adaptativo de convergência midiática é a utilização do aplicativo Whatsapp na intenção de promover uma maior interatividade entre o ouvinte e a rádio comunitária. O aplicativo é usado de diversas formas pela comunidade da Caema, desde para pedir música, enviar de avisos de missas, festas até para anunciar as reuniões da associação de moradores.

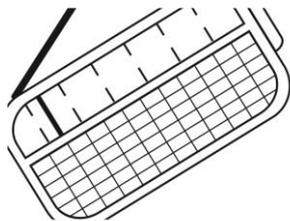
O primeiro programa Mistura de Saberes foi ar no dia 16 de novembro de 2016. Com 60 minutos de duração, o programa foi apresentado ao vivo, com a incorporação de alguns conteúdos gravados no estúdio da UFMA.



A temática da primeira radiorrevista foi relacionada as discussões sobre o Dia da Consciência Negra, incluindo entrevistas com representantes do Centro de Cultura, Negro Cosme, de Imperatriz(MA), que falou sobre a importância da data; reportagem sobre anemia falciforme, além de uma reportagem com orientações sobre o que fazer quando se é vítima de preconceito racial.

Toda a programação musical foi feita por composições de artistas negros ou que tratassem da temática negritude. Além das reportagens e das músicas, fizeram parte do primeiro programa os quadros: Caema Notícias (com os fatos mais relevantes da cidade), Se Ligue nas Dicas(empregos e cursos), Panela Musical (receitas de alimentos saudáveis, de baixo custo e reaproveitáveis), História de Criança (contação de histórias infantis), Caema Ambiental (sobre questões relacionadas ao meio ambiente, que no primeiro programa abordou o tema saneamento básico), Saúde é o que Interessa (dúvidas da comunidade sobre questões relacionadas a saúde), Eu Tenho Direito (questões relacionadas a direito e a cidadania) e Avisos da Comunidade. Ao longo da veiculação do Mistura de Saberes, a comunidade foi incorporando outros quadros ao programa, como Dicas dos Astros (horóscopo) e A Mensagem do Dia (um texto reflexivo lido no final de cada programa).

O Mistura de Saberes vai ao ar todas as quartas-feiras, com início às 10h. A música “Pavão Misterioso” do cantor e compositor Ednardo é tocada como indicativo de que a rádio vai entrar no ar. Quando a música começa, muitos moradores vão para a frente de suas casas para ouvir a programação da rádio-poste. Ao longo da manhã, a comunidade vai chegando na sala onde é feita a emissão do programa e se incorpora aos estudantes, que participam da programação, trazendo recados, sugestões de músicas, avisos de festividades da igreja, de bingos, de shows, e de festas nos bares da comunidade. Observamos a presença de crianças e adolescentes, que vêm tanto para assistir o programa ao vivo, quanto para participar da programação, sobretudo nos meses de férias escolares. Um desses adolescentes participou da segunda edição do curso oferecido pela UFMA, em novembro de 2016, e quando não está em sala de aula participa, como locutor do programa.



Misturando saberes no interior do Maranhão: experiência da rádio-poste da Caema

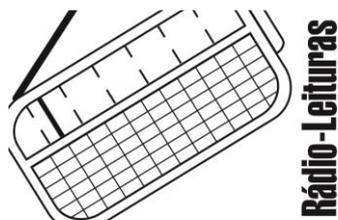
Giovana Borges Mesquita

Além de temáticas sobre Consciência Negra, o Mistura de Saberes trouxe programas com temáticas sobre prevenção da Aids, enfrentamento de violência contra a mulher, pequenos produtores do bairro da Caema, só para citar alguns.

Ação Social promovida e estimulada pela rádio-poste

Em dezembro de 2016, nas proximidades do Natal, os estudantes da UFMA que participam do Mistura de Saberes, junto com os moradores da Caema promoveram um dia de ação social, envolvendo não só o curso de Jornalismo, como outros cursos da UFMA, a exemplo de Medicina, Enfermagem, Ciências Contábeis e Direito. Na semana que antecedeu o evento a rádio convidou os moradores para participar das ações, que incluía realização de exames preventivos, orientação nutricional, jurídica e contábil, além de palestras sobre prevenção a Doenças Sexualmente Transmissíveis e drogas. Durante toda a manhã que foi realizada a ação, a rádio transmitiu ao vivo, realizando entrevistas que esclareciam a comunidade sobre saúde, direito, dentre outros temas. Ainda fez parte da ação social, promovida pelo programa Mistura de Saberes, contação de histórias e teatro infantil. O trabalho foi todo feito voluntariamente pelos profissionais convidados pela rádio.

No início de 2017, os integrantes do Mistura de Saberes começaram a planejar mais duas ações, envolvendo a rádio e toda a comunidade. A primeira delas é a criação de uma horta comunitária no terreno localizado nas imediações da rádio. A ideia foi lançada, em janeiro, durante os festejos de São Sebastião tendo inclusive o aval do pároco da comunidade. Paralelamente ao projeto da horta comunitária, os integrantes do Mistura de Saberes perceberam a necessidade de criação de uma biblioteca comunitária voltada especialmente para o público infantil, que está sempre presente no dia de veiculação do programa.



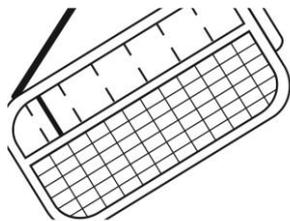
Como na maioria das rádios comunitárias brasileiras são muitos os problemas e uma necessidade constante de superação. O número reduzido de equipamentos, a falta de técnicos, e a dificuldade de acesso à internet são problemas que caminham lado a lado com cada veiculação do Mistura de Saberes, no bairro da Caema.

Considerações finais

A partir da produção da radorrevista Mistura de Saberes buscou-se estabelecer uma forte relação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. O programa previu a realização de oficinas, nas quais os estudantes e a comunidade tiveram a oportunidade de vivenciar, na prática, a rotina produtiva de um programa de rádio, em todas as suas etapas (produção, redação, edição e veiculação), além de lidar com a colaboração da audiência, atualmente possibilitada pela convergência midiática (JENKINS, 2009).

Outro aspecto importante do programa é sua contribuição para o empoderamento da comunidade na construção de sua identidade, com a comunicação sendo um processo que envolve as pessoas, não apenas como receptoras de mensagens, mas como protagonistas dos conteúdos e da gestão dos meios de comunicação (PERUZZO, 2008).

Ao serem partícipes da comunicação, a comunidade está tendo a possibilidade de ressignificar uma realidade midiática construída unilateralmente pela mídia maranhense, reforçando a ideia de que a Caema é um bairro com alto índice de criminalidade, esquecendo de pluralizar as potencialidades do local. E mais do que isso, por meio do que se denomina “rádio expandido” pode transpor o espaço geográfico do bairro levando suas potencialidades e problemas para além do Maranhão e até do Brasil. Outra relação importante construída na rádio é a que permite integrar a comunidade acadêmica e a comunidade do bairro da CAEMA numa rica troca de saberes.



Misturando saberes no interior do Maranhão: experiência da rádio-poste da Caema

Giovana Borges Mesquita

Referências bibliográficas:

BARBOSA FILHO, André. **Gêneros radiofônicos: os formatos e os programas em áudio**. São Paulo: Paulinas, 2003.

CASSETTI, F.; CHIO, F. **Análisis de la televisión: instrumentos, métodos y prácticas de investigación**. Barcelona: Paidós, 1999.

IBGE. PNAD 2014. Acessado em: 05/03/2017, Disponível em: <ibge.gov.br/home/estatistica/pesquisas/pesquisa_resultados.php?id_pesquisa=40>, Acesso junho de 2016

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

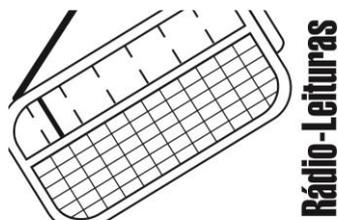
KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Radiojornalismo comunitário em mídias sociais e microblogs: circulação de conteúdos publicados no portal RadioTube**. In: Estudos em Jornalismo e Mídia, Santa Catarina: Universidade Federal de Santa Catarina, jan-jun.2012.

LOPEZ, Débora; QUADROS, Mirian. **O rádio e a relação com o ouvinte no cenário de convergência: uma proposta de classificação dos tipos de interatividade**. In: Revista Famecos, Porto Alegre: julho, agosto e setembro de 2015.

MAGALHÃES, Caio; NUNES, Márcia. **Comunicação comunitária como estratégia política na mídia convencional: um estudo de caso do Meu Bairro na TV**. In: Anais do XXIII Encontro Anual da COMPOS, Pará: maio de 2014.

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÕES E COMUNICAÇÕES. **Radiodifusão comunitária**. Disponível em: <http://www.mctic.gov.br/mctic/opencms/comunicacao/SERAD/radiofusao/detalhe_tema/ra_diodifusao_comunitaria.html>. Acesso em 01 de dezembro de 2017.

NUNES, Márcia Vidal. **Rádio e Política: do microfone ao palanque – os radialistas políticos em Fortaleza**. Tese (Doutorado em Comunicação Social), Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 1998.



ORTRIWANO, Gisela Swetlana. **A Informação no Rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos**. 3. ed. São Paulo: Summus, 1985.

PERUZZO, Cicilia. **Rádios Comunitárias no Brasil: da desobediência civil e particularidades às propostas aprovadas na CONFECOM**. In: Anais do XIX Encontro Anual da COMPOS, Rio de Janeiro: maio de 2010.

_____. **Aproximações entre a comunicação popular e comunitária e a imprensa alternativa no Brasil na era do ciberespaço**. Revista Galáxia. São Paulo: Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica da Pontifícia Universidade Católica, jun. 2009a.

_____. **Movimentos sociais, cidadania e o direito à comunicação comunitária nas políticas públicas**. Revista Fronteiras – Estudos midiáticos. São Leopoldo (RS): Unisinos, jan-abr 2009b.

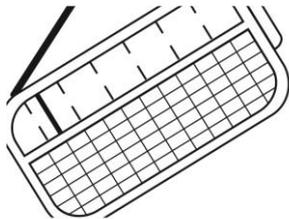
_____. **Conceitos de Comunicação popular, alternativa e comunitária revisitados**. Reelaborações no setor. Palavra Clave. Bogotá: Facultad de Comunicación, Universidad de La Sabana, dez. 2008.

_____. **Comunicação nos movimentos populares: a participação na construção da cidadania**. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

_____. **Mídia comunitária**. Revista Comunicação e Sociedade. n.32. São Bernardo do Campo: UMESP, 1998b

ROCHA, Ana Luísa Carvalho da Rocha e ECKERT, Cornélia. **Etnografia: saberes e práticas**.

In: Ciências Humanas: pesquisa e método, Porto Alegre: Editora da universidade, 2008.



Misturando saberes no interior do Maranhão: experiência da rádio-poste da Caema

Giovana Borges Mesquita

Abstract

The aim of the paper is to present new formats and aesthetic experiences developed within the scope of community communication from the case study of the Mixture of Knowledges, a program that brings together journalism and entertainment, and having as contents protagonists the community of Caema, located in the City of Imperatriz (MA), and students of the Federal University of Maranhão. Hosted weekly at the radio-pole of Caema, in the format of magazine radio, the Mixture of Knowledges aired in November 2016, bringing to light the problems and also the potential of that neighborhood. The experiences with the use of social networks such as Facebook, and of tools such as Facebook Live, during the program's broadcasting, lead to the incorporation, also by this community radio, of what Kischinhevsky (2012, p.2) defines as an expanded radio, that is, a radio that "overflows to social media and microblogs".

Keywords: Community radio; Maganize Radio; Expanded Radio.

Resumen

El objetivo del artículo es presentar nuevos formatos y experiencias estéticas desarrolladas en el marco de la comunicación comunitaria, a partir del estudio de caso de la Mistura de Saberes, programa que reúne periodismo y entretenimiento, teniendo como protagonistas de los contenidos la comunidad de Caema, ubicada en la ciudad de Imperatriz (MA), y estudiantes de la Universidad Federal de Maranhão. El programa Mistura de Saberes salió al aire en noviembre de 2016, trayendo a la superficie los problemas y también las potencialidades del local. Las experiencias con el uso de las redes sociales, como Facebook y de herramientas como Facebook Live, durante la transmisión del programa aclaman para la incorporación, también por la radio comunitaria, de lo que Kisinhevsky (2012, p.2) define como una radio expandida, es decir, una radio que "transborda para medios sociales y microblogs".

Palabras Clave: Radio Comunitaria; Radiorrevista; Radio Expandido.